



CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

EXEGESE BÍBLICA

Fundamentos. História. Método Exegético.
Transformando Estudos em Sermões.



INSTITUTO DE TEOLOGIA
LOGOS

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

EXEGESE BÍBLICA

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-018-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON18

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **EXEGESE BÍBLICA.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 88 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - FUNDAMENTOS DA EXEGESE BÍBLICA	8
1.1. ESCRITA E ORALIDADE	9
1.2. EXEGESE RABÍNICA	10
1.3. EXEGESE PROTESTANTE	11
1.4. EXEGESE CATÓLICA	11
1.5. ALÉM DA EXEGESE	12
1.6. AS FERRAMENTAS NECESSÁRIAS AO EXEGETA	13
1.7. COMO FAZER EXEGESE	14
1.8. O PROCEDIMENTO EXEGÉTICO	15
1.9. SUPERANDO AS BARREIRAS DA INTERPRETAÇÃO DO TEXTO BÍBLICO	16
1.10. O MÉTODO HISTÓRICO CRÍTICO	18
2 - GUIA COMPLETO DE COMO FAZER EXEGESE DE UM TEXTO BÍBLICO	22
2.1. PASSO A PASSO NA EXEGESE	22
2.2. DIFICULDADES NA COMPREENSÃO	24
2.3. ERROS A SEREM EVITADO NA EXEGESE	24
2.4. COMEÇANDO A ANÁLISE DO TEXTO	25
2.5. TRADUÇÃO	27
2.6. CONTEXTO HISTÓRICO	29
2.7. CONTEXTO LITERÁRIO	32
2.8. FORMA	33
2.9. ESTRUTURA	37
2.10. DADOS GRAMATICAIIS	40
2.11. DADOS LEXICAIS	41
2.12. CONTEXTO BÍBLICO	42
2.13. TEOLOGIA	47
2.14. A LITERATURA SECUNDÁRIA	48
2.15. APLICAÇÃO	50
2.16. PASSANDO DO ESBOÇO PARA O TRABALHO ESCRITO	54
2.17. ELABORANDO UMA EXEGESE	54
2.18. PROBLEMA TEXTUAL 1 - VARIANTES NOS MANUSCRITOS	58
2.19. PROBLEMA TEXTUAL 2 - VARIANTES NÃO INTENCIONAIS	58
2.20. PROBLEMA TEXTUAL 3 - VARIANTES INTENCIONAIS	60
3 - PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO	64
3.1. SENTIDO DAS PALAVRAS	64

3.2.	DIFICULDADES.....	64
3.3.	O SENTIDO DA IDÉIA DO ESCRITOR	65
3.4.	O PROPÓSITO OU INTENÇÃO DO AUTOR.....	65
3.5.	O ESTILO LITERÁRIO DO TEXTO	66
3.6.	PARALELISMO BÍBLICO.....	68

4 - DESENVOLVENDO O SERMÃO APARTIR DO ESTUDO EXEGÉTICO 72

4.1.	COMENTÁRIO.....	72
4.2.	TEXTO E TRADUÇÃO	73
4.3.	O CONTEXTO HISTÓRICO-LITERÁRIO.....	76
4.4.	FORMA E ESTRUTURA.....	79
4.5.	INFORMAÇÕES GRAMATICAIS E LEXICAIS	81
4.6.	CONTEXTO BÍBLICO E TEOLÓGICO.....	82
4.7.	APLICAÇÃO	83
4.8.	PASSANDO DA EXEGESE PARA O SERMÃO.....	85

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



**AULA
01**

1 - FUNDAMENTOS DA EXEGESE BÍBLICA

A exegese é um conjunto de procedimentos destinados a estabelecer o sentido de um texto sob vários ângulos (textual, literário, dos motivos/temas, do processo de composição e outros) a fim de extrair dele suas mensagens. Têm-se necessidade dela cada vez que um texto suscita um interesse durável, ou é sempre considerado importante. Em termos etimológicos, exegese vem do grego e significa conduzir, guiar, dirigir, governar, explicar pormenorizadamente, interpretar, ordenar, prescrever, aconselhar, arrancar para fora do texto. A Eisegesis consiste em introduzir em um texto alguma coisa que alguém deseja que esteja ali, mas que na verdade não faz parte do mesmo. Importante é a distinção entre exegese (condução para fora) e eisegese (condução para dentro) o que significa, portanto, guiar para fora dos pensamentos o que o escritor tinha quando escreveu um dado documento, isto é, literalmente “tirar de dentro para fora” (ex-ago), extrair o significado, interpretar. Demanda a utilização de método científico, além de precisar contar com o auxílio de várias ciências humanas (história, geografia, arqueologia, paleografia, história das religiões comparadas, entre outras), visto que há uma enorme distância temporal (em alguns casos, também espacial) e, sobretudo cultural entre os textos e nós, pessoas de outra época e cultura.

A hermenêutica muitas vezes, é usada como sinônimo de exegese. Etimologicamente, hermenêutica vem do grego hermeneuein e significa traduzir, interpretar. Atualmente, se convencionou chamar de exegese a busca do sentido que o autor quer exprimir a seus contemporâneos e de hermenêutica o sentido que um texto pode adquirir hoje. O termo hermenêutica provém do nome do deus Hermes da mitologia grega. Em si mesmas, nem a hermenêutica, nem a exegese são próprias da Bíblia. Elas se aplicam a qualquer tipo de texto e, de um modo especial, aos textos mais antigos. Texto dos filósofos antigos também é objeto de estudos exegéticos e hermenêuticos, além de textos literários, e outros. Enfim, qualquer tipo de texto pode ser objeto de estudo exegético.

A exegese e a hermenêutica aplicada aos estudos da Bíblia Hebraica e ao Novo Testamento costuma ser denominada “Exegese Bíblica”. Segundo Uwe Wegner (2001), quando se fala de exegese Bíblica, entende-se o termo sempre no sentido de explicação e interpretação. É a prática da hermenêutica sagrada que busca a real interpretação dos textos que formam o Antigo Testamento, ou Bíblia Hebraica, e o Novo Testamento. Vale-se, pois, do conhecimento das línguas originais (hebraico, aramaico e grego), da confrontação dos diversos textos bíblicos e das técnicas aplicadas na lingüística e na filosofia. Metodologia da Exegese Bíblica, portanto, é a organização e análise sistemática dos processos que devem orientar a investigação científica da Bíblia. Consiste na aplicação

dos princípios racionais de investigação usados em documentos plurisseculares com o propósito de apreender o estilo literário de cada autor, a estrutura da obra, as formas literárias do conjunto, entre outros. É o conjunto de procedimentos científicos empregados com o propósito de explicar o texto em sua diversidade.

O uso de uma metodologia na exegese do texto bíblico não é fortuito, mas cumpre duas funções específicas: viabilizar a obtenção do conhecimento científico da Bíblia e possibilitar a sistematização lógica desse saber. O método em exegese, por conseguinte, requer o emprego de uma ordenação dos diferentes processos serão empregados para alcançar determinados resultados. Entende-se por processo, a forma como determinada técnica é aplicada, isto é, o modo específico de executar o método.

1.1. Escrita e Oralidade

Antes de serem escritos, muitos relatos pertenciam à tradição oral. A fixação por escrito é apenas parte de um processo mais amplo, pois um novo contexto é sempre ocasião para a releitura e a reelaboração de um texto do passado. Muitas vezes, o próprio texto oferece indícios que permitem reconstruir as etapas da redação que hoje possuímos. A ciência bíblica desenvolveu certos critérios, a fim de refazer o caminho que o texto percorreu até chegar às nossas mãos. O resultado desse trabalho de reconstrução é encontrado nas chamadas “edições críticas”. São edições dos textos do Antigo e do Novo Testamento (em hebraico, em grego, em aramaico e, ainda, em latim) que trazem, no rodapé, o “aparato crítico”. Nas margens laterais, encontram-se outras observações e anotações a respeito do texto. Para economizar espaço, quase todas as informações do aparato crítico e das margens estão abreviadas ou codificadas em símbolos, cuja decodificação encontra-se nas introduções e nos apêndices de cada edição crítica.

A Bíblia é um livro de difícil compreensão. Para um mesmo texto, surgem muitas interpretações, algumas legítimas, outras questionáveis, outras descartáveis. Tudo depende do modo, ou melhor, do método com que se lê a Bíblia. Com efeito, não basta um único método de leitura para esgotá-la. Ela nos reserva sempre uma novidade, uma surpresa, um horizonte novo. A importância da exegese bíblica, para não dizer de sua necessidade, reside no fato de que ela possibilita uma compreensão mais precisa do sentido de um texto bíblico, e, por conseguinte, fornece bases para uma construção teológica e histórica melhor fundamentada.

Um texto tem longa e complexa história de transmissão: cópias, versões, citações, edições que envolvem inúmeros problemas (mudanças intencionais e não-intencionais, adaptações culturais e releituras, imprecisões, decisões editoriais). Daí a importância e a necessidade da atitude crítica diante do texto.

1.2. Exegese Rabínica

Os Judeus interpretavam a escritura ao pé da letra, por causa da noção de inspiração que tinham. Se uma palavra não tinha sentido perceptível imediatamente, eles usavam artifícios intelectuais, para lhes dar um sentido, porque todas as palavras da Bíblia tinham que ter uma explicação. O exemplo do paralítico é antológico: ele passara 38 anos doente. Por que 38? Ora, 40 é um número perfeito, usado várias vezes na vida de Cristo (antes da ressurreição, no jejum) ou também no AT (deserto, Sinai). Dois é outro número perfeito, porque os mandamentos (vontade) de Deus se resumem em "2": amar Deus e ao próximo. Portanto, tirando um número perfeito de outro, isto é, tirando 2 de 40 deve dar um número imperfeito (38) que é número de doença...

Alegoria pura: neste sentido se entende a condenação de certas teorias que apareceram e eram contrárias à Bíblia (caso de Galileu). Assim era a exegese antiga. No século XVIII, o racionalismo fez o extremo oposto desta doutrina: negaram tudo que tinha alguma aspecto de sobrenatural e mistério, e procuravam explicações naturais para os fatos incompreensíveis, assim por exemplo, dizendo que Cristo hipnotizava os ouvintes e os iludia dizendo que era milagre. JC não ressuscitou, mas ele apenas havia desmaiado na cruz, e quando tornou a si saiu do sepulcro... Talvez não o fizessem por maldade. Era por princípio filosófico.

A Igreja primitiva herdou muito do rabinismo, no início, mas depois se libertou. Começaram por ver na Bíblia vários sentidos: literal, pleno e acomodático.

- **Literal:** sentido inerente às palavras, expressão pura e simples da idéia do autor;

- **Pleno:** fundado no literal, mas que tem um aprofundamento talvez nem previsto pelo autor. Deus pode ter colocado em certas palavras um significado mais profundo que o autor não percebeu, mas que depois se descobre. Deus, como autor, fez assim. A palavra do profeta se refere a uma situação histórica; a palavra de Deus se refere ao futuro.

- **Acomodatício:** é a acomodação a um sentido à parte que combina com as palavras. É a Bíblia aplicada à realidade apenas pela coincidência dos textos.

Por exemplo, em Mateus se lê "do Egito chamei meu filho"... para que se cumprisse a Escritura. Mas o sentido, ou seja, a aplicação original deste trecho não se referia à volta da Sagrada Família, mas sim à saída do Povo do Egito. Esta acomodação foi explorada demasiadamente pelos pregadores, que até abusaram disto. Outro exemplo de acomodação é a aplicação a Maria dos textos do livro da Sabedoria. Estes são mais literatura que Escritura. Todavia, crendo-se na inspiração, aceita-se que as palavras do autor podem ter uma significação mais profunda que a original.

1.3. Exegese Protestante

Surgiu do protesto de alguns cristãos contra a autoridade da Igreja como intérprete fiel da Bíblia. Lutero instituiu o princípio da "sacra scriptura sola" (traduzindo, a escritura sozinha), sem tradição, sem autoridade, sem outra prova que não a própria Bíblia. A partir daquele instante, os Protestantes se dedicaram a um estudo mais acentuado e profundo da Bíblia, antecipando-se mesmo aos católicos. Mas o princípio posto por Lutero contribuiu para um desastre hermenêutico, pois ele mesmo disse que cada um interpretasse a Bíblia como entendesse, isto é, como o Espírito Santo o iluminasse.

Isto fez surgir várias correntes de interpretação, que podem se resumir em duas: a conservadora e a racionalista. A conservadora parte daquele princípio da inspiração (ditado), em que se consideram até os pontos massoréticos como inspirados. Não se deve aplicar qualquer método científico para entender o que está escrito. É só ler e, do modo que Deus quiser, se compreende. A racionalista foi influenciada pelo iluminismo e começou a negar os milagres. Daí passou à negação de certos fatos, como os referentes a Abraão. Afirmam que as narrações descritas, como provam o vocabulário, os costumes, são coisas de uma época posterior, atribuído àquela por ignorância. Esta teoria teve muito sucesso e começaram a surgirem várias "vidas" de Jesus em que ele era apresentado como um pregador popular, frustrado, fracassado.

Outros ainda interpretavam o Cristianismo dentro da lógica hegeliana: São Paulo, entusiasmado, teria feito uma doutrina, que atribuiu a Jesus Cristo (tese); depois São João, com seu Evangelho constituiu a antítese; finalmente São Marcos fez a síntese. Hoje, porém, se sabe que Marcos é o mais antigo. Estes intérpretes se contradizem entre si, o que provocou certa desconfiança. Por fim, a própria arqueologia, em auxílio do Cristianismo, veio provar com a descoberta de vários documentos históricos que a Bíblia tinha razão: aqueles costumes, aquele vocabulário eram realmente daquela época, inclusive o uso dos nomes Abraão, Isaac também eram comuns no tempo. Isto e outras coisas serviram para desmentir tais idéias iluministas.

1.4. Exegese Católica

Inicialmente, apegou-se muito aos métodos tradicionais: usava mais a tradição e menos a Bíblia. Mesmo no século XIX, a tendência era ainda conservar a apologética, a defesa da fé. Foi o Padre Lagrange quem iniciou o movimento de restauração da exegese católica. Começou a comentar o AT com base na crítica histórica. Mas foi alvo tantos protestos que não teve coragem de continuar. Em seguida, comentou o NT, e ainda hoje é autoridade no assunto. A Igreja Católica custou muito a perceber o seu atraso no estudo

bíblico, e até bem pouco tempo ainda afirmava ser Moisés o autor do Pentateuco, quando os protestantes há mais de um século já descobriram que não.

O primeiro passo da nova exegese da Igreja Católica foi dado por Pio XII, em 1943, com a encíclica DIVINO AFFLANTE SPIRITU, na qual aprovou a teoria dos vários gêneros literários da Bíblia. Depois, em 1964, Paulo VI aprovou um estudo de uma comissão bíblica a respeito da história das formas (formgeschichte). E hoje em dia, tanto os exegetas católicos como os protestantes são a favor desta, e qualquer livro sério sobre o assunto traz este aspecto. Protestantes citam católicos e vice versa, sem nenhuma restrição.

1.5. Além da Exegese

- É inútil esperar um delineamento da verdade inteira por mais exata e complexa que possa ser. Há coisas que Deus simplesmente não nos revelou - Dt. 29.29, nem por isso devemos diminuir a importância da pesquisa bíblica séria, mediante corretos métodos exegeticos.

- Deixe a Bíblia interpretar a própria Bíblia. Este princípio vem da Reforma Protestante. O sentido mais claro e mais fácil de uma passagem explica outra com sentido mais difícil e mais obscuro. Este princípio é uma ilação do anterior. Jamais esquecer a Regra Áurea da Interpretação, chamada por Orígenes de Analogia da Fé. O texto deve ser interpretado através do conjunto das Escrituras e nunca através de textos isolados.

- Sempre ter em vista o contexto. Ler o que está antes e o que vem depois para concluir aquilo que o autor tinha em mente.

- Primeiro procura-se o sentido literal, a menos que as evidências demonstrem que este é figurado.

- Ler o texto em todas as traduções possíveis - antigas e modernas. Muitas vezes uma destas traduções nos traz luz sobre o que o autor queria dizer.

- Apenas um sentido deve ser procurado em cada texto.

- O trabalho de interpretação é científico, por isso deve ser feito com isenção de ânimo e desprendido de qualquer preconceito. (O que poderíamos chamar de "achismos").

- Fazer algumas perguntas relacionadas com a passagem para chegar a conclusões circunstanciais. Por exemplo:

- Quem escreveu?
- Qual o tempo e o lugar em que escreveu?
- Por que escreveu?

- A quem se dirigia o escritor?
- O que o autor queria dizer?
- Feita a exegese, se o resultado obtido contrariar os princípios fundamentais da Bíblia, ele deve ser colocado de lado e o trabalho exegético recomeçado novamente.

1.6. As Ferramentas Necessárias ao Exegeta

Usar a Bíblia que contiver o texto mais fidedigno na língua original. (Os que não podem ler a Bíblia no original devem usar uma tradução fiel, tanto quanto possível).

Escolhido o texto é necessário saber exatamente o que ele diz. Para isso são necessárias suas espécies de ferramentas:

A. Dicionários. Para o Velho Testamento o melhor em inglês é Um Conciso Léxico Hebraico e Aramaico do Velho Testamento de William Holaday.

Para o Novo Testamento o melhor é: Léxico Grego-Ingês do Velho Testamento de Walter Bauer (Universidade de Chigago), traduzido e adaptado para o inglês por Arndt Gingrichd.

Em português não há nem um dicionário para o grego bíblico. Para o grego clássico o melhor que temos é: Dicionário Grego-Português e Português-Grego de Isidro Pereira, Edição do Porto, Portugal.

B. Gramáticas. A melhor do hebraico é a de Gesenius.

Para o Novo Testamento as melhores gramáticas são as de Blass, Moulton e Robertson.

Depois de determinado o que o texto registra, é preciso ir além e investigar mais precisamente a significação teológica de certas palavras.

A melhor fonte para este estudo no grego é o Dicionário Teológico do Novo Testamento, editado por Kittel e Friedrich. São dez alentados volumes para o inglês.

Para o Velho testamento não existe trabalho idêntico.

Em português continuamos numa pobreza mais do que franciscana neste aspecto.

O próximo passo é uma pesquisa conscienciosa do contexto para que não haja afirmações que se oponham ao que o autor queria dizer ou distorções daquilo que ele disse.

Após esta pesquisa é necessário considerar cuidadosamente a teologia, o estilo, o propósito e o objetivo do autor. Para este mister as obras mais necessárias são: concordância, introduções e livros teológicos.

Em português temos a Concordância Bíblica, publicação da Sociedade Bíblica do Brasil, 1975.

Muito úteis para o exegeta são os estudos teológicos que tratam com o livro específico do qual estamos fazendo a exegese.

O próximo passo em exegese é a familiarização com o conhecimento geográfico, histórico, os hábitos e práticas podem iluminar nossa compreensão sobre o texto.

Para tal propósito são necessários Atlas, livros arqueológicos, histórias e dicionários bíblicos.

Dicionários da Bíblia são muito úteis para rápidas informações sobre um assunto, identificação de nomes de pessoas, lugares ou coisas. O melhor dicionário da Bíblia é: The Interpreter's Dictionary of the Bible, quatro volumes.

1.7. Como Fazer Exegese

Na atualidade a mídia, especialmente a TV e o rádio, tem sido usados como instrumentos para espalhar a palavra de Deus, mas ao mesmo tempo tem provocado na mente de muitos cristãos a "lerteza do pensar".

Hoje existe o "evangelho solúvel", "evangelho do shopping center", "dos iluminados", etc. Mas pouco se estuda a fonte do evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo, isto é muito mais do que uma leitura diária e muitas vezes feita as pressas para cumprir um ritual.

A. Cinco Regras Concisas

1. Interpretar Lexicamente. É conhecer a etimologia das palavras, o desenvolvimento histórico de seu significado e o seu uso no documento sob consideração. Esta informação pode ser conseguida com a ajuda de bons dicionários. No uso dos dicionários, deve notar-se cuidadosamente o significar-se da palavra sob consideração nos diferentes períodos da língua grega e nos diferentes autores do período.

2. Interpretar Sintaticamente. O interprete deve conhecer os princípios gramaticais da língua na qual o documento está escrito, para primeiro, ser interpretado como foi escrito. A função das gramáticas não é determinar as leis da língua, mas expo-las. o que significa, que primeiro a linguagem se desenvolveu como um meio de expressar os pensamentos da humanidade e depois os gramáticos escreveram para expor as leis e princípios da língua com sua função de exprimir idéias. Para quem deseja aprofundar-se é

preciso estudar a sintaxe da gramática grega, dando principal relevo aos casos gregos e ao sistema verbal a fim de poder entender a estruturação da língua grega. Isto vale para o hebraico do Antigo Testamento.

3. Interpretar Contextualmente. Deve ser mantido em mente a inclinação do pensamento de todo o documento. Então pode notar-se a "cor do pensamento", que cerca a passagem que está sendo estudada. A divisão em versículos e capítulos facilita a procura e a leitura, mas não deve ser utilizada como guia para delimitação do pensamento do autor.. Muito mal tem sido feita esta forma de divisão a uma honesta interpretação da Bíblia, pois dá a impressão de que cada versículo é uma entidade de pensamento separados dos versículos anteriores e posteriores.

4. Interpretar Historicamente. O interprete deve descobrir as circunstâncias para um determinado escrito vir à existência. É necessário conhecer as maneiras, costumes, e psicologia do povo no meio do qual o escrito é produzido. A psicologia de uma pessoa inclui suas idéias de cronologia, seus métodos de registrar a história, seus usos de figura de linguagem e os tipos de literatura que usa para expressar seus pensamentos.

5. Interpretar de Acordo com a Analogia da Escritura. A Bíblia é sua própria intérprete. diz o princípio hermenêutico. A Bíblia deve ser usada como recurso para entender ela mesma. Uma interpretação bizarra que entra em choque com o ensino total da Bíblia está praticamente certa de estar no erro. Um conhecimento acurado do ponto de vista bíblico é a melhor ajuda.

1.8. O Procedimento Exegético

A. O Procedimento Errado. Ler o que muitos comentários dizem com sendo o significado da passagem e então aceitar a interpretação que mais agradece. Este procedimento é errado pelas seguintes razões:

- Encoraja o intérprete a procurar interpretação que favorece a sua pré-concepção e
- Forma o hábito de simplesmente tentar lembrar-se das interpretações oferecidas. Isto para o iniciante, freqüentemente resulta em confusão e ressentimento mental a respeito de toda a tarefa da exegese. Isto não é exegese, é outra forma de decoreba e é muito desinteressante. O péssimo resultado e mais sério do "procedimento errado" na exegese é que próprio interprete não pensa por si mesmo.

B. O Procedimento Correto.

- O interprete deve perguntar primeiro o que o autor diz e depois o que significa a declaração.

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia